

Correspondências fonográficas regulares

Quadros de três tipos de correspondências fonográficas regulares, extraídos do livro *Ortografia: ensinar e aprender*, de Artur Gomes de Morais, publicado pela Editora Ática.

Quadro 2.1. Casos de regularidades contextuais

Os principais casos de correspondências regulares contextuais em nossa ortografia são:

- o uso de R ou RR em palavras como “rato”, “porta”, “honra”, “prato”, “barata”, e “guerra”;
- o uso de G ou GU em palavras em palavras como “garoto”, “guerra”;
- o uso do C ou QU, notando o som /k/ em palavras como “capeta” e “quilo”;
- o uso do J formando sílabas com A, O e U em palavras como “jabuti”, “jogada” ou “cajuína”;
- o uso do Z em palavras que começam “com som de Z” (por exemplo, “zabumba”, “zinco” etc.);
- o uso do S no início das palavras, formando sílabas com A, O e U, como em “sapinho”, “sorte” e “sucesso”;
- o uso de O ou U no final de palavras que terminam “com o som de U” (por exemplo, “bambo”, “bambu”);
- o uso de E ou I no final de palavras que terminam “com o som de I” (por exemplo, “perde”, “perdi”);
- o uso de M, N, NH ou ~ para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua (em palavras como “campo”, “canto”, “minha”, “pão”, “maçã” etc.).

Quadro 2.2. Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos e adjetivos

Exemplos de regularidade morfológico-gramatical observados na formação de palavras por derivação:

- “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;
- “beleza”, “pobreza” e demais substantivos derivados de adjetivos e que terminam com o segmento sonoro /eza/ se escrevem com EZA;
- “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ÊS no final;
- “milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L;
- “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros coletivos semelhantes se escrevem sempre com S;
- “doidice”, “chatices”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;
- substantivos derivados que terminam com os sufixos ÊNCIA, ÂNÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).

Quadro 2.3. Casos de regularidades morfológico-gramaticais
presentes nas flexões verbais

As regras morfológico-gramaticais se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos que causam dificuldades para os aprendizes. Eis alguns exemplos:

- “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular do passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U no final;
- “cantarão”, “beberão”, “partirão” e todas as outras formas da terceira pessoa do plural no futuro se escrevem com ãO, enquanto todas as outras formas da terceira do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”)¹;
- “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;
- todos os infinitivos terminam com R (“cantar”, “beber”, “partir”), embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões de nosso país.

Fonte: *Ortografia: ensinar e aprender*. Artur Gomes de Morais. Editora Ática. p. 34.

¹ Note-se que, ao contrário do que a escola ensina, a oposição não é só entre “futuro” e “passado”, mas entre o futuro (do indicativo) e todos os demais tempos verbais.